

“Irreversibilidade” a palavra que indicou o fim

“Irreversibilidade”. Esta foi a palavra-chave, a senha às forças de segurança e aos políticos, para que fosse desencadeada a estratégia já traçada pelo governo para os futuros Tancredo Neves e a confirmação de José Sarney como seu substituto constitucional. Quando o porta-voz, Antônio Brito, disse que o quadro de saúde era irreversível, o processo foi desencadeado. Já se sabia, de antemão, que a morte do Presidente eleito Tancredo Neves seria anunciada oficialmente à Nação dentro de uma hora.

O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, imediatamente convocou os funcionários da Câmara para uma sessão de urgência em que faria um pronunciamento sobre Tancredo Neves. O Presidente do Senado dirigiu-se ao seu gabinete no Senado, assim, como os líderes de partidos políticos e vários deputados e senadores que já estavam convocados para uma vigília cívica. Em uma hora, a decisão já tomada anteriormente pelos congressistas foi comunicada à Nação: Sarney será confirmado hoje às 10 horas na Presidência da República.

Ao pronunciar a palavra “irreversibilidade”, o porta-voz da Presidência da República declarou encerrado o longo período de tensão e angústia vividos pelos políticos e por todo o País, desde a noite de 14 de março, quando o Presidente eleito foi internado às pressas no Hospital de Base do DF. As autoridades de segurança, e militares também passaram a agir a partir daquele momento. Do quartel do 2º Exército, partiram as tropas que reforçariam a segurança no Instituto do Coração e ocupariam as

principais avenidas que levam ao Aeroporto de Congonhas. Imediatamente, em Brasília, os telefones das autoridades militares entraram em ação. O chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, coordenou a comunicação imediata aos Ministros e aos políticos, acompanhando as providências tomadas no Congresso.

Exército mobilizado

— Informado da morte de Tancredo Neves, o general Sebastião Ramos de Castro encaminhou-se para seu gabinete de comando do II Exército, e, do QG do Ibirapuera, na capital paulista determinou o deslocamento de tropa para o Aeroporto de Congonhas, onde às 12 horas de hoje serão prestadas as homenagens militares ao presidente falecido e que consistem em 21 tiros de canhão.

As homenagens em São Paulo terão o caráter cívico-militar, com a parte do transporte do corpo à bordo de um carro do Corpo de Bombeiros, sob a responsabilidade do governo de São Paulo.

Cumprindo o regulamento de continências e honras de respeito, o II Exército participará das honras fúnebres com cerca de 700 soldados, representando um batalhão de infantaria completo formado pelo 2º Batalhão de Guardas, 3º Batalhão Motorizado, 4º Batalhão Blindado, e 20º Grupo de Artilharia. Por volta da zero hora de hoje, o general Ramos de Castro no QG do Ibirapuera falou à imprensa que o cortejo deveria ocorrer em clima de tranquilidade, respeito e profundo sentimento, evitando-se grandes concentrações na região do Aeroporto.